

Auditoria ISO 16363 a Repositórios Institucionais

José Carvalho – jcarvalho@sdum.uminho.pt
Miguel Ferreira – mferreira@keep.pt
Eloy Rodrigues – eloy@sdum.uminho.pt
Pedro Príncipe – pedroprincipe@sdum.uminho.pt
Luís Faria – lfaria@keep.pt
Hélder Silva – hsilva@keep.pt
João Mendes Moreira – jmm@fccn.pt



Repositório Científico de
Acesso Aberto de Portugal

MCTES



FCCN
Fundação para a Ciência e a Tecnologia



Financiado por

POS CONHECIMENTO
Programa Operacional Especialidade de Conhecimento



UNIÃO EUROPEIA
FEDER

| Tópicos

- Projeto RCAAP
- ISO 16363
- Metodologia
- Resultados (auditoria preliminar)
- Próximos passos

Autores

- Eloy Rodrigues
- José Carvalho
- Pedro Príncipe
- João Moreira
- Miguel Ferreira
- Luís Faria
- Hélder Silva



Projeto RCAAP

Equipa Auditoria



Projeto RCAAP

O CONTEXTO



Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal

PROJETO RCAAP

Objetivos do Projeto RCAAP

- Aumentar a visibilidade, acessibilidade e difusão dos resultados da atividade académica e de investigação científica portuguesa
- Facilitar a gestão e o acesso à informação sobre a produção científica nacional
- Integrar Portugal num conjunto de iniciativas internacionais

Serviços RCAAP

Portal de Pesquisa

Alojamento de
Repositórios (SARI)

Alojamento de
Revistas

Repositório
Comum

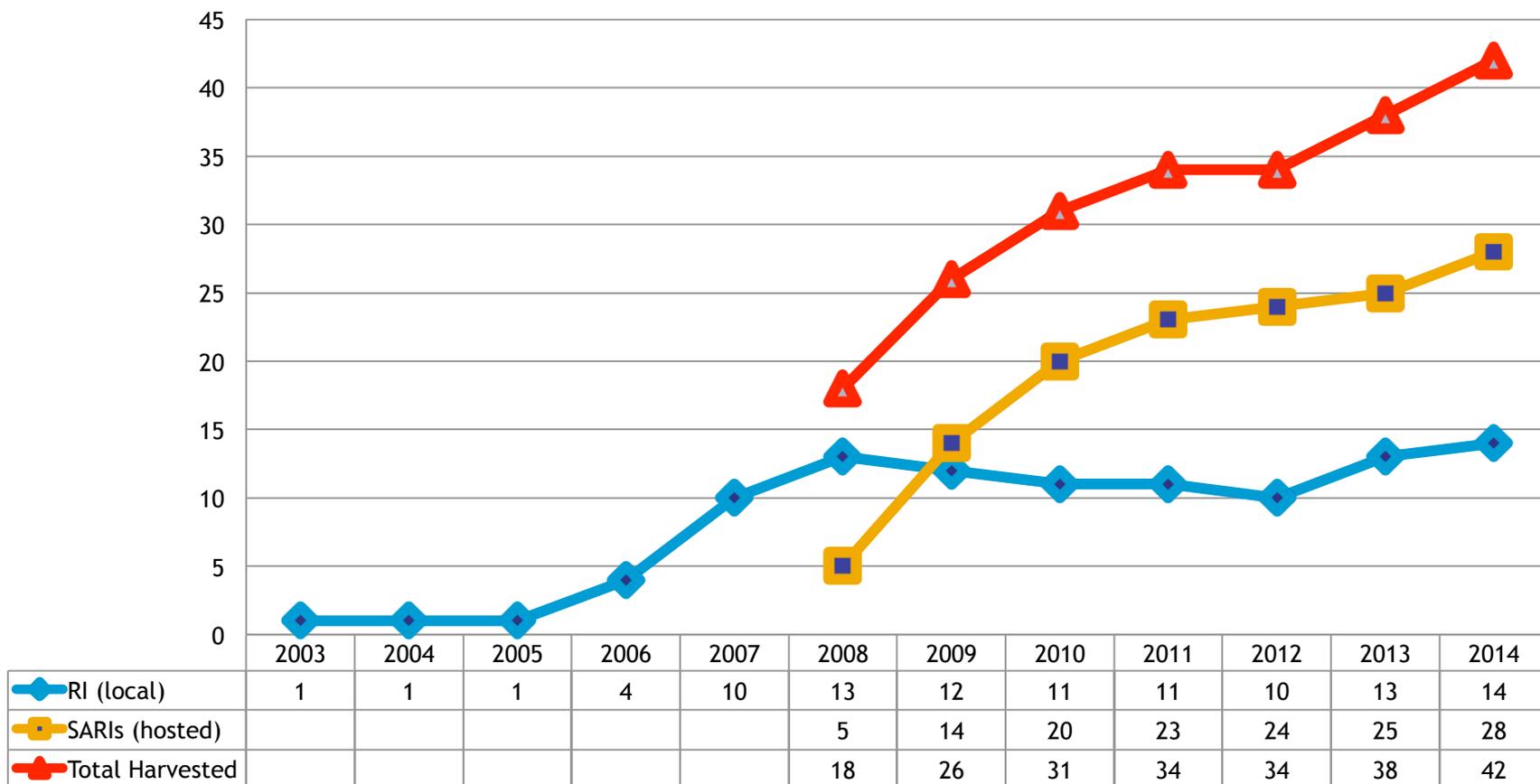
Validador OAI-PMH

Repositório de
Dados

Estatísticas de Uso



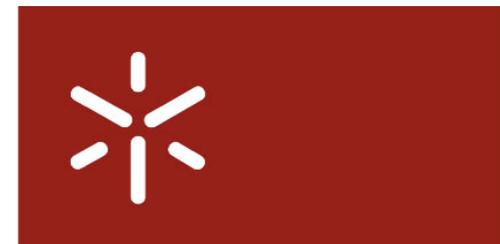
Evolução de Repositórios em Portugal



Gestão

- **FCT / FCCN**
Coordenação geral e & infraestruturas

- **Universidade do Minho**
Coordenação Científica e Técnica



Universidade do Minho

Mais sobre o Projeto RCAAP

- <http://projeto.rcaap.pt>
- <http://www.rcaap.pt>
- <http://blog.rcaap.pt>

Auditoria e Certificação de Repositórios Digitais Confiáveis (Audit and Certification of Trustworthy Digital Repositories)

ISO 16363

PORQUÊ AUDITAR? EM QUE PONTO ESTAMOS?



Porquê auditar?

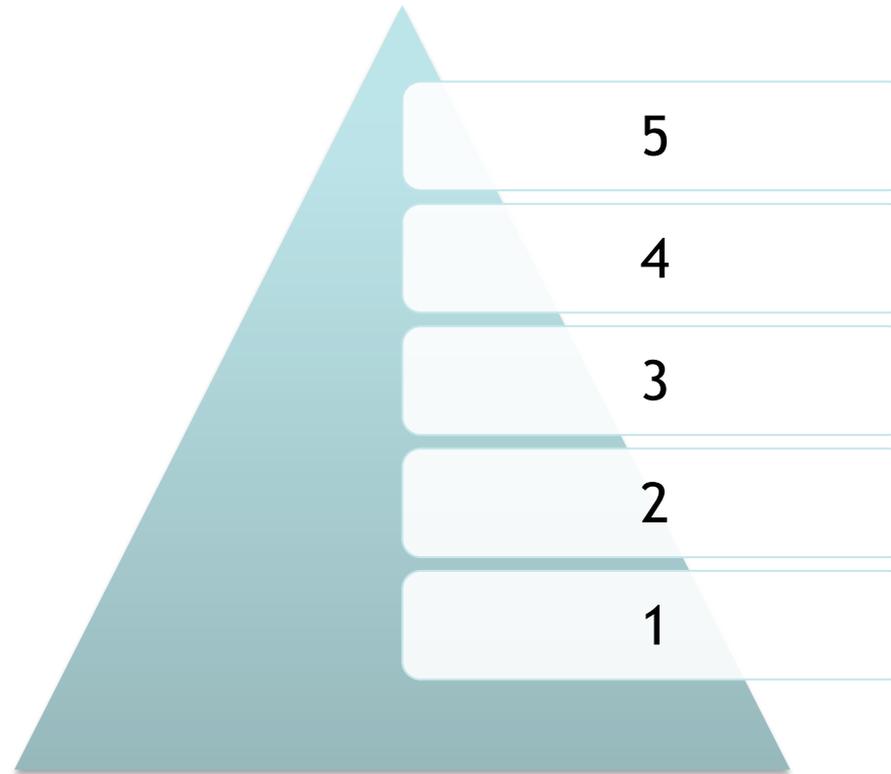
Porquê Auditar ?

- Conhecer melhor os repositórios
- Melhorar o serviço
- Fornecer novos serviços
- Desafiar a comunidade de gestores de repositórios!

Futuros desafios

- Monitorização da Política de Acesso Aberto da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT).
- Papel fundamental no depósito legal de teses e dissertações.

Em que ponto estamos?



ISO 16363:2012

- Define as práticas de auditoria e processo de certificação para avaliar a confiabilidade dos repositórios digitais.
- Inclui métricas com as quais um repositório deve ser avaliado.

Baseada no projeto [TRAC](#)

3 Secções (com responsáveis)

1. Infraestrutura Organizacional
(o gestor de repositório)
2. Gestão de Objetos Digitais
(Projeto RCAAP)
3. Infraestrutura e Gestão da Segurança.
(Projeto RCAAP)

Auditoria ISO 16363 a Repositórios

METODOLOGIA

Plano geral (duração 1 ano)

Fase	Designação	Descrição	Data
1	Diagnóstico	Auditoria preliminar a todos os repositórios	Nov. 2013 - Fev. 2014
2	Plano de Ações	Identificação das ações para melhorar a conformidade do repositório com a norma	Março 2014
3	Implementação	Gestores de Repositórios devem implementar as sugestões de melhoria	Março - Set. 2014
4	Auditoria Final	Auditoria final para validar o novo nível de conformidade	Outubro 2014

Auditoria de Diagnóstico

- O responsável avalia o repositório para cada critério do normativo
- O responsável indica evidências para cada critério
- A equipa de auditoria avalia o repositório com base nas evidências
- A equipa de auditoria fornece sugestões de melhoria para determinados critérios

Níveis de Maturidade (ECM3)

Nível	Nome	Descrição
1	Inexistente	O repositório não implementa quaisquer processos.
2	Incipiente	O repositório está consciente da necessidade de existirem processos para suprir o requisito, porém estes não se encontram devidamente formalizados ou são realizados de forma ad-hoc.
3	Em formação	O repositório possui processos definidos que satisfazem o requisito normativo, porém estes ainda não se encontram totalmente implementados e/ou disseminados.
4	Operacional	Existem políticas, procedimentos e processos implementados que satisfazem as exigências do requisito normativo.
5	Pró-ativo	Existem políticas, procedimentos e processos devidamente enquadrados num sistema de gestão que visa a monitorização e a melhoria contínua tendo por base um plano estratégico assente em factos, i.e. objetivos, metas e indicadores.

Auditoria ISO 16363 a Repositórios

RESULTADOS DA AUDITORIA PRELIMINAR

Resultados da Auditoria Preliminar (dos Gestores de Repositórios)

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

Resultados da Auditoria (Secção 1)

- O nível médio de maturidade dos 26 repositórios na secção de “Estrutura Organizacional” foi de **2.1** numa escala de 1 a 5.

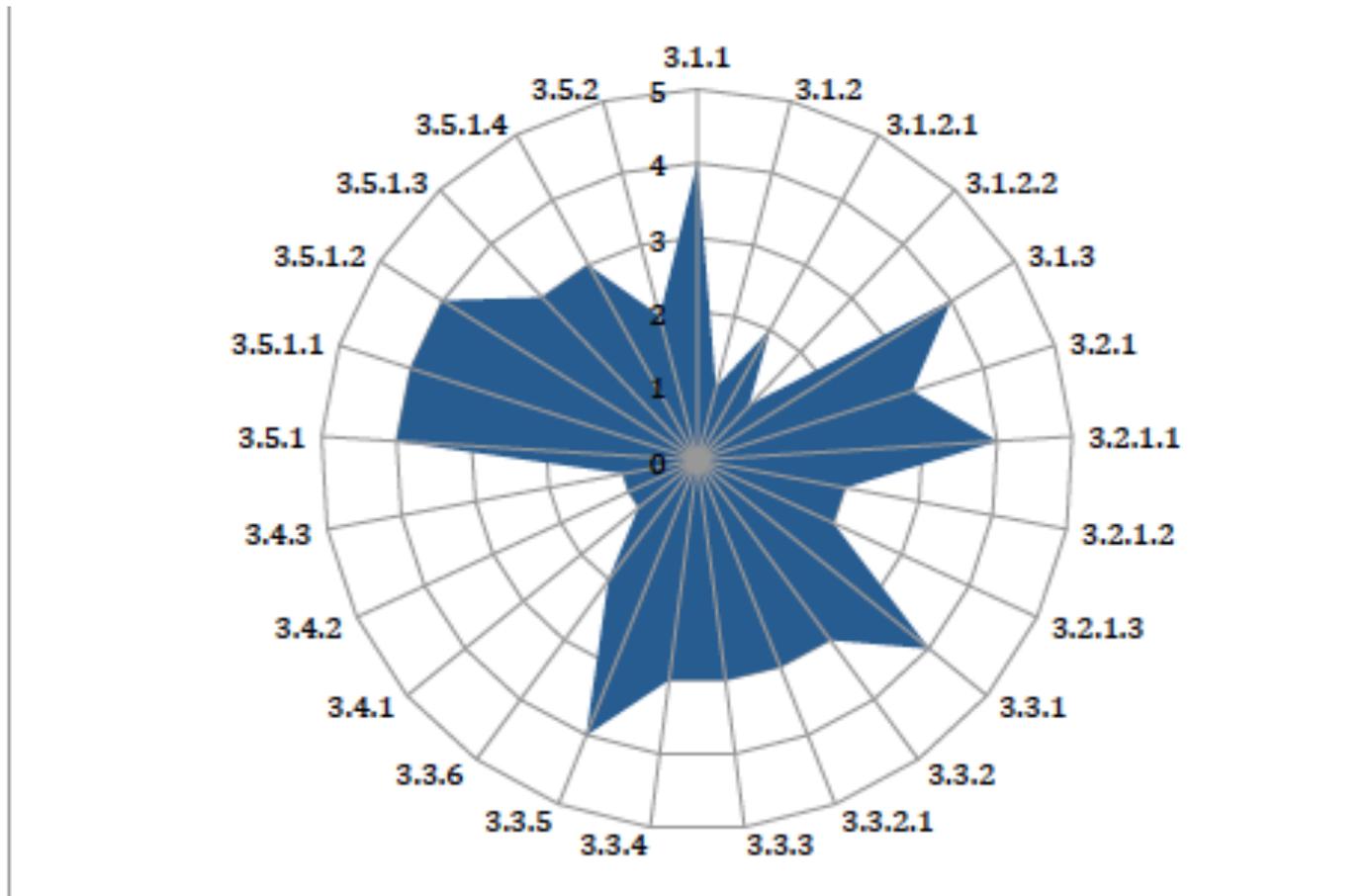
Resultados da Auditoria (Secção 1)

- A maturidade percebida indicada pelo gestor de repositório foi de **2.7**.

Resultados da Auditoria (Secção 1)

- O melhor repositório obteve um nível de maturidade de **3.0** enquanto que o pior obteve um nível de maturidade de **1.1**.

Exemplo de Avaliação de Repositório



Onde estamos?

Com base na auditoria preliminar estamos aqui



5

4

3

2

1

Resultados da Auditoria (Secção 1)

- Dificuldade na obtenção de evidências da prática financeira.
- Se ignorados os 3 requisitos relacionados com a sustentabilidade financeira, o nível médio de maturidade sobe para **2.2**.

Principais dificuldades

- Existência de um plano de sucessão
- Ausência de uma política de preservação digital
- Desenvolver a política de preservação
- Prever auditorias internas
- Garantir os direitos de propriedade intelectual

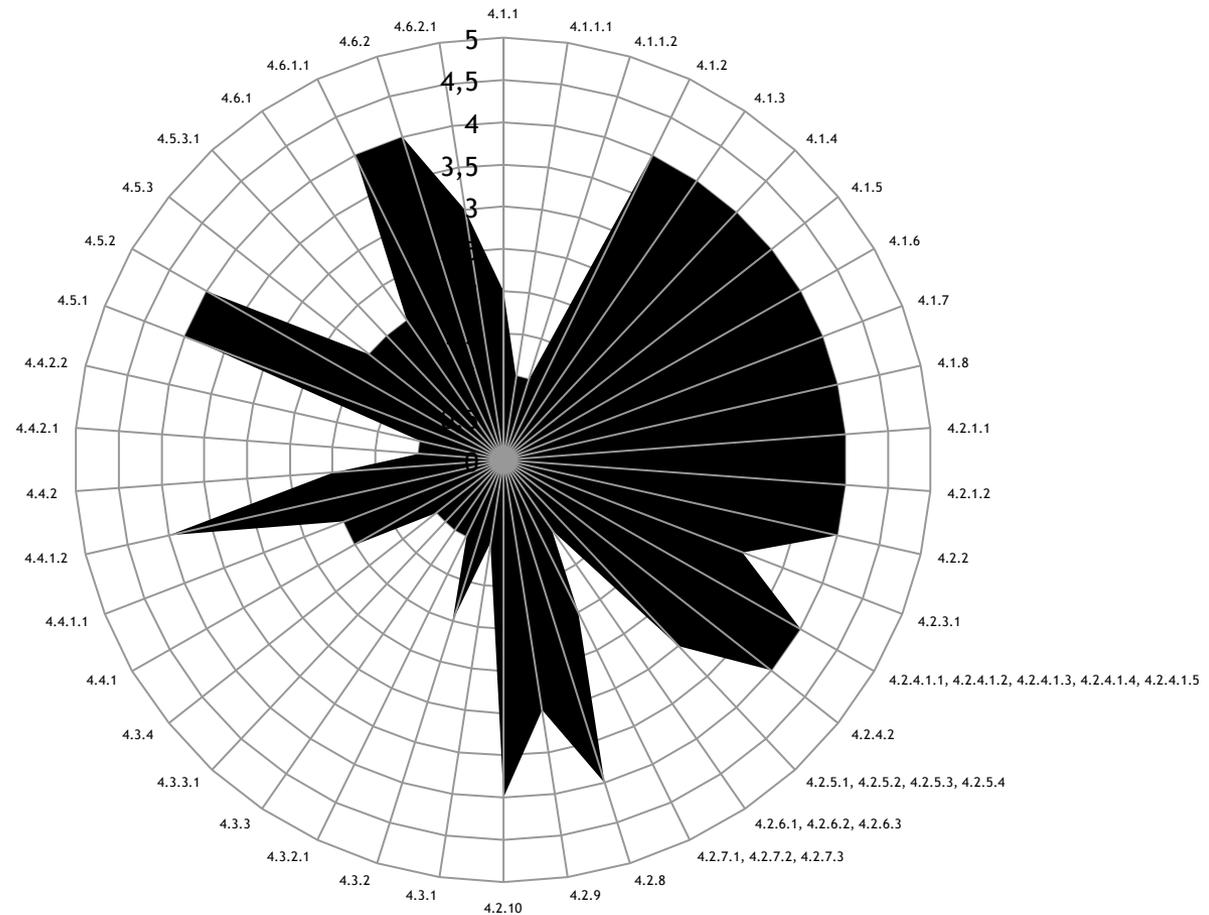
Resultados da Auditoria Preliminar

GESTÃO DE OBJETOS DIGITAIS

Resultados da Auditoria (Secção 2)

- O responsável pelo serviço de alojamento indicou um nível de maturidade percebido de **3.2**.
- A equipa de auditoria indicou a sua capacidade de gerir objetos digitais em **2.8**.

Gestão de Objetos Digitais



Principais Dificuldades

- Registo de mais informação sobre os conteúdos existentes e a forma como são alterados, transformados ou eliminados.
- Definição de processos documentados
- Falta de ferramentas / processos de Preservação Digital (gestão de AIPs)

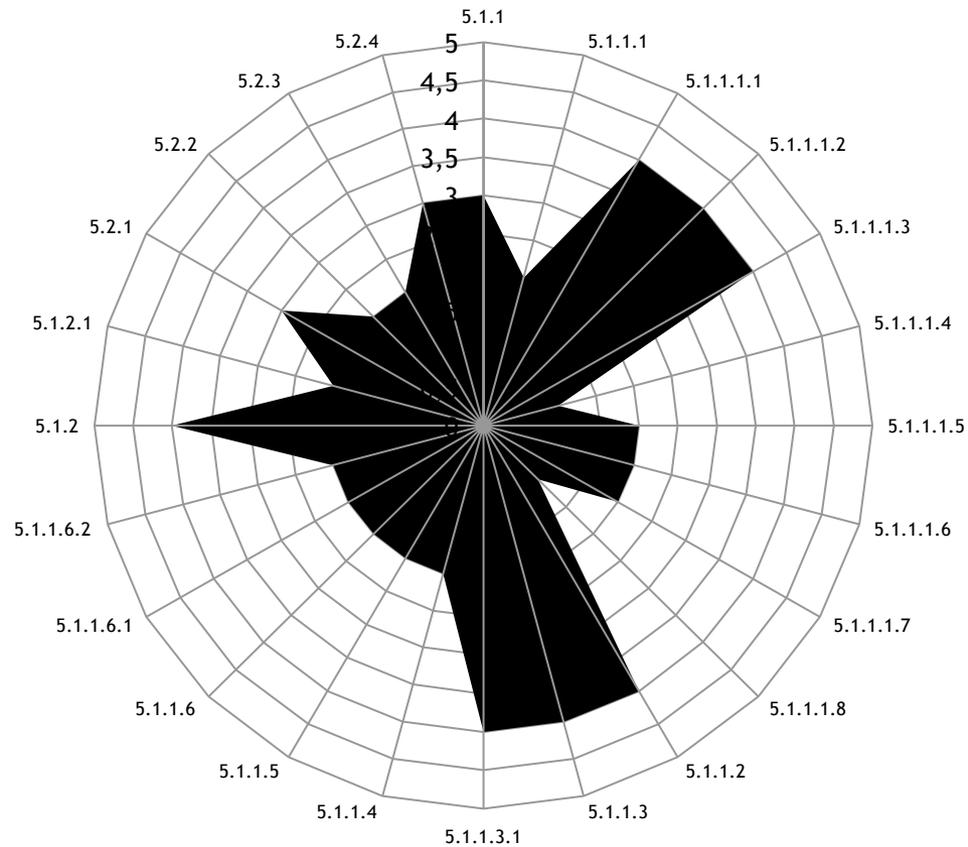
Resultados da Auditoria Preliminar

INFRAESTRUTURA E GESTÃO DA SEGURANÇA

Resultados da Auditoria (Secção 3)

- Os responsáveis pela “Infraestrutura e Gestão da Segurança” do serviço de alojamento avaliaram a sua maturidade em **3.1**, enquanto a equipa de auditoria definiu a maturidade em **2.6**.

INFRAESTRUTURA E GESTÃO DA SEGURANÇA



Principais Dificuldades

- Definir e documentar processos para, por exemplo, atualizar as aplicações/software ou substituição de hardware (discos, memória, etc.)
- Falta de evidências de financiamento para atualização de hardware, software.

Auditoria ISO 16363 a Repositórios

ESTADO ATUAL & PRÓXIMOS PASSOS

Neste momento...

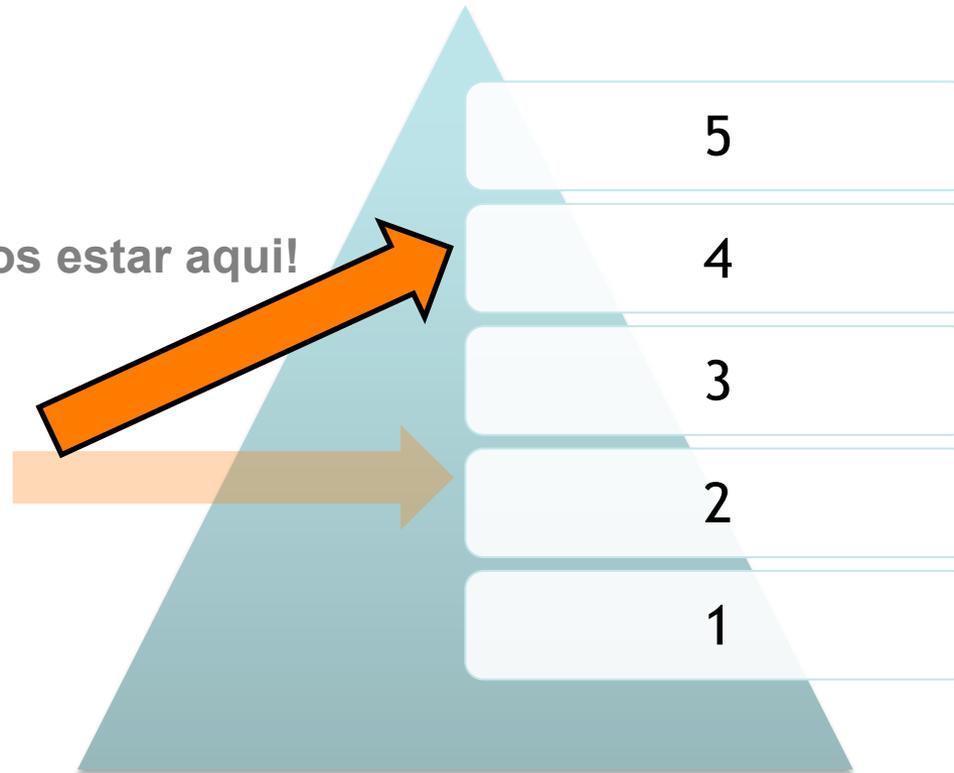
- No passo 3 - Identificação e implementação das melhorias identificadas na auditoria preliminar.
- Workshops (presenciais e online) com os gestores de repositórios

Próximos passos

- Implementação das ações
- Auditoria Final

Onde queremos estar?

Queremos estar aqui!



| Obrigado!



Perguntas



José Carvalho – jcarvalho@sdum.uminho.pt